

AÇÕES LEGITIMADORAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA

ACTIONS LEGITIMATORS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE SCHOOL OF APPLICATION OF UFPA

ACCIONES LEGITIMADORES DE LAS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL EDUCACIÓN PRIMARIA EN LA ESCUELA DE APLICACIÓN DE LA UFPA

**Tayná Keicy da Silva Freitas; UFPA¹
Renan Santos Furtado; UFPA²**

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar e discutir o corpo, as práticas corporais e a legitimidade da Educação Física no Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará a partir da perspectiva de duas docentes da instituição, tendo como fonte de análise os planejamentos de ensino e uma entrevista semiestruturada realizada com as professoras. Aponta que ações de valorização da relação teoria e prática e de planejamento ajudam a legitimar a Educação Física na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Corpo; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This research sought to investigate and discuss the body, bodily practices and the legitimacy of Physical Education in Elementary School at the School of Application of the Federal University of Pará from the perspective of two professors from the institution, having as a source of analysis the teaching plans and a semi-structured interview with the teachers. It points out that actions to value the relationship between theory and practice and planning help to legitimize Physical Education at school.

KEYWORDS: School Physical Education; Body Practices; Elementary School.

RESUMEN

Esta investigación buscó investigar y discutir el cuerpo, las prácticas corporales y la legitimidad de la educación física en la educación básica en las clases de educación física de la escuela de aplicación de la universidad federal de Pará, desde la perspectiva de los profesores de la institución. Tiene como objetivo comprender la forma en que los profesores de la escuela primaria (últimos años) de la escuela de aplicación actúan en la cultura escolar en busca del reconocimiento de la disciplina de la educación física.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Taynakeicy@gmail.com.

² Doutorando em Educação pelo PPGED-UFPA. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. renanfurtado@ufpa.br.

PALABRAS CLAVE: Educación Física Escolar; Prácticas Corporales; Enseñanza fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, oriundo do PIBIC-UFPA, investigou o lugar do corpo na Educação Física escolar, partindo da ideia de que a legitimidade da disciplina na escola perpassa por uma nova roupagem da relação entre teoria e prática. Ainda que tradicionalmente, na escolarização, associa-se o fenômeno do corpo ao tempo e espaço das aulas de Educação Física, tentamos neste estudo de discutir de modo mais aprofundado, qual o real lugar do corpo para professores que por via de diferentes ações buscam tornar a disciplina de Educação Física reconhecida na ambiência escolar.

Tendo em vista a compreensão dos desafios e das ações docentes que buscam cotidianamente legitimar a Educação Física e por consequência reorientar o lugar do corpo nas práticas de escolarização, lançamos a seguinte questão problema: como se configura a ação de docentes que buscam legitimar a disciplina de Educação Física e reorientar o lugar do corpo em turmas do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará?

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo compreender o modo como professores do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará atuam na cultura escolar em busca por reconhecimento da disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização.

METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foram entrevistadas duas professoras que fazem parte do corpo docente da Escola de Aplicação da UFPA, que atuam diretamente no Ensino Fundamental. Também foi realizada uma entrevista e uma análise dos planos de ensino das professoras como método de obtenção de dados. Essas entrevistas e esses planos de ensino foram analisados e categorizados para que então fosse feito um estudo das respostas obtidas.

No decorrer da exposição dessa pesquisa, as docentes serão apresentadas como professora 1 e professora 2. Como técnica de análise dos dados, foi aplicada a análise de conteúdo segundo as etapas de Bardin (2016).

RESULTADOS

Tendo em vista as observações e exposição a respeito dos objetivos da pesquisa, serão apresentadas as seguintes categorias de análise para apresentação dos resultados: 1) Relação teoria e prática e 2) planejamento: entre o prescrito e o executado.

4.1: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Percebemos que as professoras caminham juntas com relação as suas estratégias de ensino. Segundo a professora 1, nas aulas a relação teoria e pratica é muito dialógica, ou seja, essas aulas constroem uma reflexão da prática de ensino que será desenvolvida, mas que está relação não se divide, a teoria e a prática acontecem mutualmente. A professora 2 faz a observação que em suas aulas presenciais, o teórico não pode estar apartado da prática. Nesse sentido, a teoria e a prática segundo a professora 2 se dá por meio de leitura, de apresentações, de aulas em vídeos com a finalidade de primeiro entender sobre o assunto por meio de leitura ou observações para depois vivenciar essa teoria. Sobre a relação teoria e prática, vejamos as seguintes falas das professoras:

Olha isso daí, a relação teoria e prática pra mim é uma relação muito dialógica ela não se divide, essa relação tem que acontecer mutualmente. E quando veio o contexto da pandemia foi muito complicado, eu te digo assim que eu senti por vezes que eu não estava ministrando uma aula de Educação Física [...] porque o que eu estava falando teria que passar pelo corpo e não estava passando pelo corpo não estava se materializando no corpo (professora 1).

Olha só, eu compreendo (que no contexto remoto foi completamente diferente né), mas eu compreendo que (essa minha compreensão, eu não consegui fazer essa minha compreensão lá no contexto remoto), mas nas minhas aulas físicas, nas minhas aulas presenciais, o teórico pra mim ele não pode estar apartado da prática. Eu sempre trabalhei ali junto [...] então pra mim eu não faço essa separação, eu faço junto. Ou então, antes na quadra eu sento com eles, converso um pouquinho a respeito daquilo e aí aquilo vai se desenvolvendo. Não só “a vai ser a prática pura e seca” não, eu vou falando, eu vou perguntando se tem alguma dúvida e assim eu vou desenvolvendo a minha aula (professora 2).

O caráter reflexivo da prática de ensino desenvolvida pelas professoras determina informações para o trato didático-pedagógico dos conteúdos, além de orientar as ações pedagógicas no contexto de trabalho. À vista disso, as práticas educativas reproduzidas pelas professoras têm como objetivo encontrar nas experiências oferecidas em suas aulas uma possibilidade de criar uma conexão com as situações relacionadas às práticas sociais fora da

escola, ou seja, as práticas do mundo. Maraun (2006, p. 178) aconselha que ocorra uma comunicação entre o conhecimento e a experiência sensível, ponderando: “A escola não pode mais restabelecer uma personalidade anulada pelas experiências ativo-sensíveis, de um lado, e o conhecimento de outro”.

4.2: PLANEJAMENTO: ENTRE O PRESCRITO E O EXECUTADO

Na compreensão de planejamento de ensino, como destacam Lopes *et al.* (2017), esta ação é uma atividade importante para quase todas as manifestações da organização social humana. O planejamento tem como finalidade organizar, analisar e refletir a respeito de possíveis acontecimentos, possibilitando prever situações e minimizar problemas do dia a dia. Dessa forma, o planejamento educacional se torna um dos elementos didáticos fundamentais no método de ensino e aprendizagem, sendo este norteador das etapas da prática pedagógica.

De acordo com a professora 1, o fato de seus planejamentos seguirem a mesma linha de pensamento se dá por uma imposição da coordenação do Ensino Fundamental, destacando que no Ensino Médio os professores tem mais autonomia para a seleção dos conhecimentos a serem socializados para seus alunos. Para a professora 2 esses parâmetros impostos pela coordenação do Ensino Fundamental sobre as diretrizes da BNCC foram inexecutáveis visto que o planejamento não mudou diante do cenário epidemiológico do novo corona vírus, no entanto ela ainda tentou seguir as exigências impostas pela diretriz da BNCC, mas essas precisaram de mudanças. Como destacam em suas falas:

Parece que a escola são quatro escolas, são coordenações diferentes e a partir da concepção de cada coordenação ali elas nos dão uma forma de trabalhar diferenciada e isso atrapalha o nosso trabalho porque quando, por exemplo... Trabalho na coordenação do Ensino Médio, então na coordenação do Ensino Médio nós temos a liberdade de pensar o nosso plano de ensino, já na coordenação do fundamental II, nós não temos essa liberdade, há uma regulamentação, parece que estamos ali todo tempo sendo vigiados o nosso plano de ensino, então tem que ser a partir da proposta da BNCC, tem que ser exatamente como está na BNCC, ou seja, é uma reprodução e uma inculcação do que está ali na BNCC, daquela cultura dominante. Então, isso tem que está muito parecido exatamente como tá e aí a gente tem que enviar para a coordenação do fundamental II. Muito diferente do que eu tenho que enviar para a coordenação do Ensino Médio (professora 1).

No ano de 2020 o planejamento já vinha indicando toda a BNCC indicando pra gente trabalhar de acordo com a BNCC. Então o que é que eu fui fazendo ali. [...] Eu consegui trabalhar os conteúdos que vieram escritos lá pra gente tinha que trabalhar seguir lá a BNCC que já veio isso no nosso planejamento, já veio o modelo no nosso planejamento pra gente seguir aquilo. E a gente foi trabalhando desse jeito, trabalhando todos esses conteúdos, trabalhando dança, o esporte, jogos, lutas, ginástica. Só que a gente foi fazendo modificações, principalmente nesse ano que eu e professora 1 a gente juntas e também no outro ano que eu trabalhei com a professora X que já saiu da escola, a gente sentou e conversou muito sobre essas estratégias de ensino, estratégias didáticas pra trabalhar, como que nos iríamos fazer (professora 2).

Ao analisarmos atentamente a fala da professora 1 percebemos que a mesma relata um prejuízo curricular para a área da Educação Física, tendo em vista que os conteúdos apresentados pela BNCC não abraçam suas expectativas ou muito menos o que a docente acredita ser importante para o ensino de seus alunos. Percebe-se que o ensino da Educação Física como a professora pontua fica denominado por uma ideia de multiplicidade de vivências, ou seja, não existe o compromisso para uma formação humana ampla, que esteja apta a proporcionar aos alunos a possibilidade de produzirem crítica e compreensão efetiva sobre as diversas práticas corporais.

Dessa maneira, é fundamental destacar que a Educação Física propicia uma diversidade de possibilidades para melhorar a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos na Educação Básica, possibilitando o acesso a um amplo universo cultural que as aulas de Educação Física podem oferecer a esses alunos. Sobre esse universo que a disciplina oferece, podemos sublinhar os saberes que a própria professora destaca em sua fala que são as perspectivas reflexivas e críticas sobre os assuntos trabalhados nas aulas, que fazem relação com a cultura, com as perspectivas sociais, políticas, econômicas e das práticas corporais.

Assim sendo, compreendendo as normativas do ensino da Educação Física, observa-se que mesmo com o objetivo de promover melhorias da prática de ensino, ainda existem questões que deixam a desejar quando esta normativa não pensa na maneira na qual esses professores deveriam desenvolver essas exigências diante da realidade da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de recursos de superação do atual cenário das aulas de Educação Física, este estudo expõe alguns caminhos, que dizem respeito à organização do trabalho educacional tendo em vista a qualidade de ensino, a superação nas propostas de ensino como métodos e conteúdos. Posto isto, consideramos as perspectivas como: o progresso das discussões e organização do campo acadêmico nas aulas Educação Física com vistas a dar continuidade na produção dos discursos que direcionam a prática pedagógica nas escolas para além dos paradigmas empregados pelas atuais políticas educacionais (que não se destinam ao ensinamento crítico), a maior proximidade entre escola e campo acadêmico, com o intuito de produzir respostas colaborativas, revolucionárias e emancipatórias.

Também, as professoras, colaboram para um ensino de mais valor, impulsionando seus alunos a se respeitarem e a desenvolverem trabalhos em equipe com a finalidade do respeito entre todos os que compõem o corpo discente. Identificando a forma como essas

professoras compreendem e desenvolvem as aulas, a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física, além de tentar aprofundar essa relação durante a pandemia. Por fim, destaco que ambas as professoras atuam de maneira a levar a prática dos conteúdos da Educação Física de forma inovadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LOPES, Marcia Regina Sousa et al. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.

MARAUN, H. K. Ensino-aprendizagem aberto às experiências: sobre a gênese e estrutura da aprendizagem autodeterminada na educação física. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 177 – 202.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com